



# Sacarrabos...

## um carnívoro diurno com “dois pesos e duas medidas”

O sacarrabos (*Herpestes ichneumon*) é um dos mamíferos colonizadores naturais de Portugal mais abundantes, em que um grande número de animais é abatido em cada época venatória ao abrigo do Decreto-Lei n.º 167/2015, de 21 de agosto. A área de distribuição deste carnívoro esteve em tempos, mais concentrada no sul do território português.

TEXTO: VICTOR BANDEIRA E CARLOS FONSECA (DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA & CESAM, UNIVERSIDADE DE AVEIRO – EMAIL: VICTOR.BANDEIRA@UA.PT)  
FOTOS: ISTOCK, JOÃO OLIVEIRA (MAPA) E VICTOR BANDEIRA (CONTEÚDOS ESTOMACAIS)

**C**ontudo, a espécie foi expandindo para norte e do interior para o litoral, onde encontra novas condições ecológicas, climáticas e de habitat. Este fenómeno ainda em curso poderá ter sido promovido pelo abandono recente das terras agrícolas, pelo despovoamento rural, e pela variação das temperaturas médias e da precipitação anual.

### ALVO DE INVESTIGAÇÃO PROFUNDA

Em Portugal, esta espécie tem sido alvo de uma investigação profunda ao nível da ecologia, em virtude de o conhecimento existente ter origem em estudos restritos a algumas regiões do país, ao sudoeste de Espanha, ou

a Israel, que correspondem a áreas de distribuição histórica, mas com lacunas de conhecimento nas zonas de expansão. Deste modo, através de uma ampla amostragem, onde os caçadores tiveram um papel fundamental, deu-se início a um estudo no qual se

### Nenhuma outra investigação em mamíferos carnívoros oportunistas envolveu a combinação de uma tão grande multiplicidade de dados ecológicos

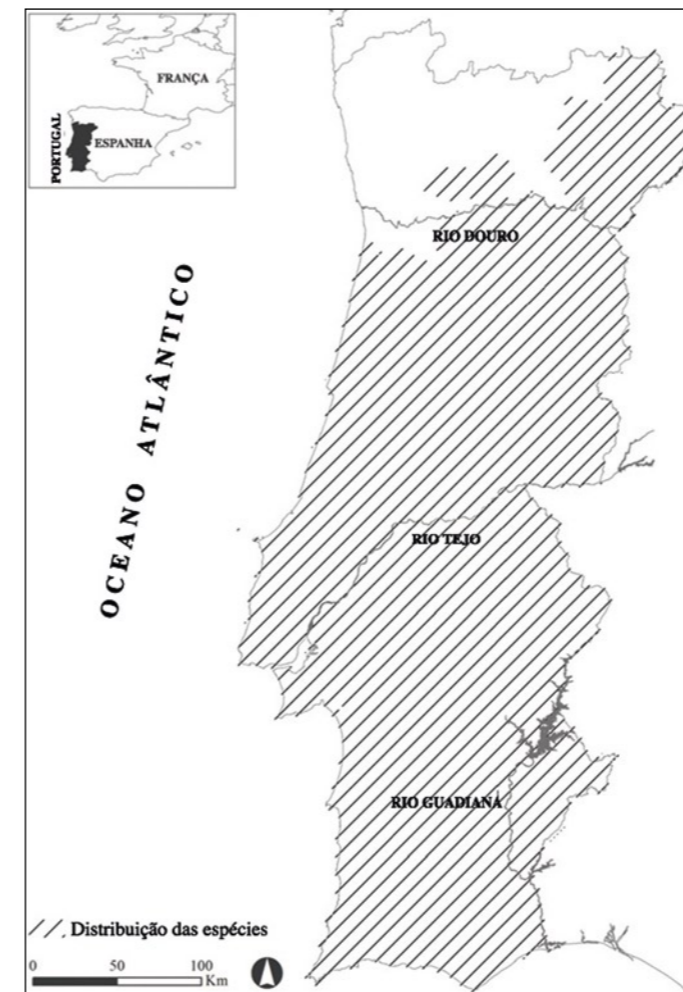
pretendeu conhecer a ecologia trófica, a biologia da reprodução e as características fenotípicas e morfológicas do sacarrabos. Este esforço de recolha de amostras cobriu os habitats principais, das duas regiões biogeográficas da Península Ibérica (atlântica e

mediterrânica), onde se encontra distribuído, quer na distribuição mais antiga, como nos novos territórios de ocupação. Os resultados dos dados ecológicos, foram conjugados com a região de origem, com variáveis bioclimáticas, com o tipo de habitat, o uso do solo,

ou com a sazonalidade. À luz do conhecimento atual, este trabalho terá sido inédito, pois nenhuma outra investigação em mamíferos carnívoros oportunistas envolveu a combinação de uma tão grande multiplicidade de dados ecológicos, promovendo uma quantidade

de informação em simultâneo, que será útil na gestão desta espécie em território português e que possibilitará um modelo para o conhecimento e o acompanhamento do impacto provocado pelas alterações globais.

Neste contexto e numa primeira abordagem procedeu-se à descrição e análise dos parâmetros biométricos, isto é, das medidas corporais e do peso de cada exemplar. Os resultados apurados permitiram registar, pela primeira vez, **dimorfismo sexual no tamanho corporal de sacarrabos adultos em território lusitano**, em que os machos (média de comprimento total 98,53 cm e 2,417kg de peso corporal) são maiores e mais pesados que as fêmeas (média de comprimento total 95,50 cm e



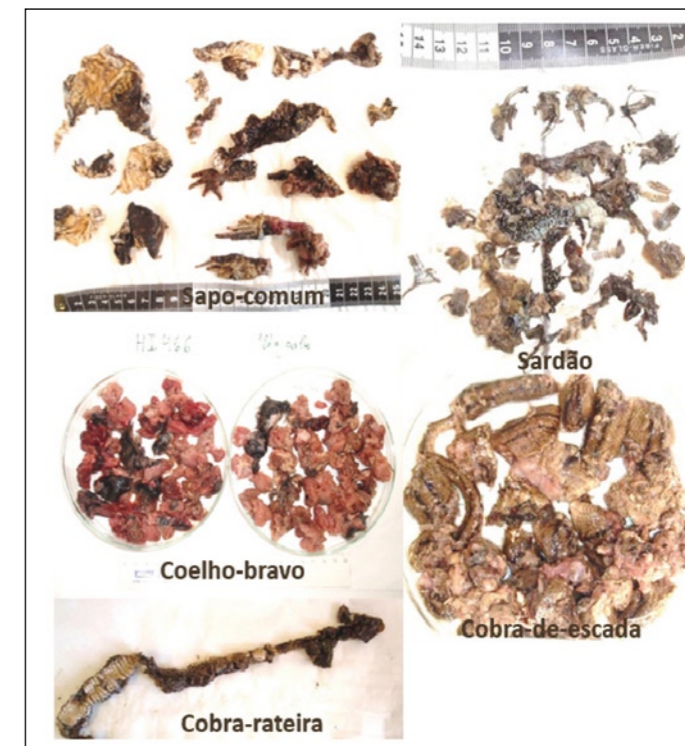
Mapa de distribuição do sacarrabos (a tracejado a área de ocupação).

2,145kg de peso corporal), diferenças significativas que deram mote ao título “dois pesos e duas medidas”. Além disso foram apuradas diferenças biométricas entre regiões, que se sugere serem reguladas pela seleção sexual, disponibilidade alimentar, pressão humana e pelos diferentes padrões de utilização do habitat. Neste trabalho foram ainda reveladas, pela primeira vez, as médias dos pesos e das principais medidas corporais de juvenis do tipo I e do tipo II e, de sub-adultos.

### A ANÁLISE DA DIETA

Através da identificação dos conteúdos presentes em cada estômago permitiu identificar as presas principais do sacarrabos e perceber que **as espécies de caça menor representam apenas 41% da dieta**, não atingindo metade do espectro alimentar consumido, embora isto não signifique necessariamente um baixo impacto deste carnívoro em espécies de caça. Esta espécie generalista e oportunista apresenta uma dieta composta principalmente por mamíferos, representada por cerca de 63% da

biomassa consumida, seguida pelo consumo de répteis (16%), anfíbios (8%) e invertebrados (7%), além de consumir carcaças de animais que encontra no campo, peixes, material vegetal, ovos e aves. Enquanto os mamíferos e os anfíbios foram predominantes nos conteúdos estomacais dos machos, os répteis e os invertebrados sobrepuseram-se a outras categorias de alimentos na dieta das fêmeas. Registraram-se variações na dieta ao longo das várias classes etárias, e também ao longo da estação do ano de acordo com a disponibilidade de presas e com as necessidades de cada animal, havendo um maior consumo de presas mais energéticas durante o período reprodutivo (Inverno e Primavera). Identificaram-se pelo menos 8 espécies de mamíferos na dieta (lebre, coelho-bravo,



Identificação dos conteúdos estomacais da dieta do sacarrabos.

musarinho-de-dentes-brancos, leirão, rato-do-campo, rato-das-hortas, ratazana e rato-preto) com prevalência no consumo de coelho-bravo, rato-do-campo e ratos-das-hortas; 11 espécies de répteis (cobra-cega, licranço, cobra-lisa-meridional, cobra-de-ferradura, cobra-de-escada, lagartixa-ibérica, lagartixa-do-mato, sardão, cobra-de-água-viperina, cobra-rateira e cobra-de-pernas-tridáctila) com prevalência no consumo de cobra-de-escada, lagartixa-do-mato e cobra-de-pernas-tridáctila; e 4 espécies de anfíbios (rã-de-focinho-pontiagudo, sapo-comum, sapo-corredor e rela) com prevalência no consumo de sapo-comum. Registraram-se frequentemente aglomerados de invertebrados nos conteúdos estomacais, compostos por gafanhotos, libélulas, escaravelhos, além de escolopendras e lagostins, cujos consumos eram também notáveis.

### O IMPACTO DA PREDACÃO

Os sacarrabos parecem usar os recursos disponíveis, tendo em conta a abundância e as necessidades energéticas que enfrentam

ao longo do ano. O impacto da predação também depende de outros fatores, como os tamanhos de populações de predadores e de presas, a resposta numérica e funcional, e a disponibilidade de presas alternativas. No entanto, as populações de sacarrabos cujos territórios se sobreponham a áreas de caça, que consequentemente sustentam densidades mais altas de coelhos e de perdizes, podem aproveitar oportunisticamente estas fontes energéticas. Relativamente às diferenças entre os sexos, verificou-se que os machos ao consumirem mais mamíferos do que as fêmeas, podem ser o sexo mais desvantajoso para as espécies de caça. Assim, **parecem existir diferenças comportamentais entre os sexos nos padrões exploratórios**, uma vez que os machos aparentam ter comportamento exploratório subterrâneo, o que lhes permite invadir tocas e luras (mamíferos), ou desenterrar presas (anfíbios), enquanto as fêmeas parecem preferir perseguir presas (répteis) e capturá-las à superfície do solo (invertebrados). Dadas as variações na dieta da espécie, este predador generalista e oportunista, sugere aproveitar os seus hábitos de escavação e exploração, combinados com os diferentes períodos de menor mobilidade física e maior atividade ecológica de cada espécie predada, a fim de gastar o mínimo de energia na captura de presas. ■

### MONITORIZAR A DIETA A NORTE DO TEJO

No futuro, prevê-se monitorizar a dieta deste carnívoro e caracterizar a base para a preferência de habitat das espécies a norte do rio Tejo, principalmente nas áreas de expansão e de recente colonização, já que a sua expansão a norte pode ser uma ameaça para algumas espécies classificadas como endémicas, como a rã-ibérica, a salamandra-lusitânica ou o lagarto-de-água.